

EM MELUCO

Bolsas de estudo reduzem uniões prematuras



Hawa Torres, beneficiária de bolsa de estudo

JONAS WAZIR

UM total de 120 raparigas dos distritos em volta do Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), em Cabo Delgado, nomeadamente Quissanga, Macomia, Meluco, Metuge, Ancuabe, beneficiaram, nos últimos cinco anos, de bolsas de estudo, para motivá-las a prosseguir com os estudos e livrá-las do risco de

contraírem uniões e grávidas precoces.

Concebido e financiado pelo Fundo Mundial para Natureza (WWF) e outras organizações de caris filantrópica, caso da Heather And Robert Keane Family Foundation, dos Estados Unidos de América; no valor de 350 mil dólares, a iniciativa, segundo constatámos, produziu impacto positivo junto das comunidades beneficiárias.

Neste trabalho de reportagem, o “Notícias” traz algumas histórias de sucesso, decorrentes da implementação do projecto de bolsas de estudos em Meluco, onde o fenómeno de uniões e gravidezes prematuras está a prejudicar muitas raparigas, que desistem de estudar, devido, fundamentalmente, à pobreza e hábitos culturais.

O distrito de Meluco tem 18.106, de um universo de

37.130 habitantes, de acordo com dados do último censo populacional de 2017 consta que 42.5% desta mesma população feminina nunca frequentou uma escola.

Hawa Torres e Amina Jamisse, actualmente com 22 e 21 anos de idade, respectivamente, asseguraram à nossa Reportagem que graças ao projecto das bolsas de estudos conseguiram concluir a 12ª e 10ª classe.

O primeiro apoio, segundo soube o nosso Jornal, chegou às beneficiárias em 2013, tendo-se juntado, em 2017, à iniciativa a organização não-governamental norte-americana Heather And Robert Keane Family Foundation, que desembolsou 40 mil dólares.

Coube à administração do Parque Nacional das Quirimbas a missão de identificar as meninas das comunidades inseridas naquela área de conservação, que compreende os distritos de Ibo, Quissanga, Macomia, Meluco, Metuge, Ancuabe, que corriam o risco de se casarem cedo, antes de concluírem a 7ª classe, onde maior parte das 120 beneficiárias conseguiram concluir o nível médio, do ensino secundário geral.

Hawa Torres, uma das beneficiárias do projecto, deu o seu testemunho ao nosso Jornal, dizendo que quando foi

contactada pelo director da Escola Primária de Minapo, na vila-sede distrital, onde estudou até à sétima classe, sobre a bolsa, não acreditou.

“Quando vi o director da escola a chegar à casa da minha mãe, dizendo que aquela inscrição que eu tinha feito há alguns meses, de uma bolsa de estudo, tinha dado resultado positivo, não acreditei. Graças a Deus, a minha mãe encorajou-me a aceitar a oferta e fui matricular-me na Escola Secundária de Muaguide” - contou Hawa. Em Muaguide, Hawa concluiu o ensino secundário do primeiro ciclo, ou seja da 8ª a 10ª classe, em tempo recorde, tendo em 2015, ainda com apoio da mesma bolsa, ido se matricular na Escola Secundária de Mariri, onde conseguiu terminar a 12ª classe.

“Foi muito bom para mim, até hoje não consigo imaginar o que me aconteceria se não fosse o apoio da bolsa. Não tinha nenhuma perspectiva. A minha mãe é pobre e sou órfã de pai. Acho que já teria muitos filhos, fruto de casamento prematuro, porque terminei a 7ª classe com 13 anos e havia projectos de me forçarem a casar com aquela idade” - revelou Hawa Torres.

A nossa interlocutora fez saber que depois de ter concluído a 12ª classe, o apoio do WWF não parou.

Pais orgulhosos por filhas estudarem

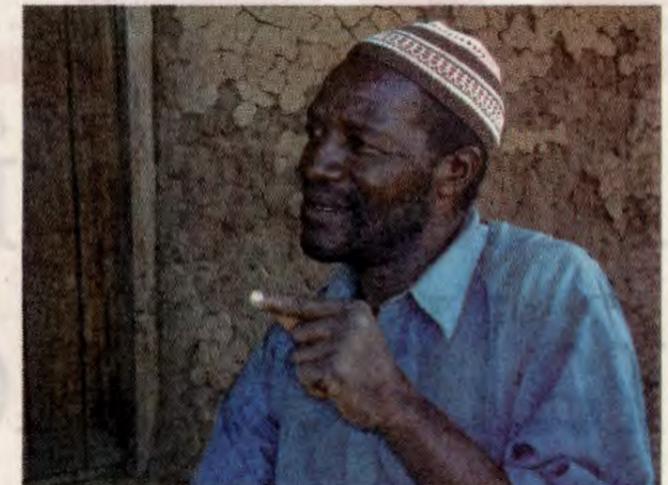
JAMISSE Kasembe, de 60 anos de idade, residente na sede do distrito de Meluco, é pai da jovem Amina Jamisse, com quem conversámos. Kasembe, que neste momento se recupera de uma doença que o apoquentou há cerca de 2 anos, disse-nos que sente orgulho de ser pai da Amina.

“Foi ela que veio me dizer que tinha sido seleccionada para beneficiar de uma bolsa de estudo. Hoje ela está aqui, já fez a 10ª classe. Ajudou-me a matricular os irmãos e uma sobrinha, com o dinheiro que ganhava no parque. Hoje digo que estou vivo graças à minha filha, que me levou ao curandeiro, que me curou a doença de que sofria” - agradeceu.

Por outro lado, Kasembe diz que caso encontre um pai que não quer levar uma filha à escola, alegando que as meninas só servem para os lares, vai aconselhá-lo a seguir o exemplo dele. “Todos os vizinhos sabem que Amina já não é aquela Amina, consegue arranjar dinheiro para ajudar os pais. Vamos libertar as meninas para elas escolherem o seu futuro e casarem com o homem que elas querem, como a fez Amina”, acrescentou.

REDUZEM INDICES DE DESISTENCIA DA RAPARIGA EM MINAPO

Por outro lado, estão a reduzir os índices de desistência



Jamisse Kasembe, pai de Amina

de raparigas no distrito de Meluco, com destaque na Escola Primária Completa de Minapo, onde foram matriculados 567 alunos no presente ano lectivo, 263 dos quais raparigas.

Dados em nosso poder indicam que ao longo do primeiro semestre do ano em curso não foi registada nenhuma desistência de rapariga, segundo o respectivo director, Celestino Abaina

Segundo a fonte, quando se falava de desistências de meninas em Meluco, o bairro de Minapo sempre se destacava pela negativa. Muitas meninas matriculadas em todas as classes não chegavam ao fim do ano lectivo.

A fonte indicou a divulgação de novos métodos anticonceptivos e o trabalho das meninas apoiadas pelo WWF são vistos como tendo concor-

rido para a redução dos índices de desistências.

“A nossa escola tem tido palestras orientadas por organizações ligadas à saúde sexual e reprodutiva envolvendo alunas. Neste trabalho, há também envolvimento das jovens Hawa, Amina e outras que sempre vinham aqui falar às raparigas da necessidade de estudar, evitar engravidar e casar cedo. Penso que isso nos ajudou muito” - revelou Abaina.

As estatísticas daquela escola, referente ao ano lectivo de 2017, indicam que 1,6% de raparigas desistiram e 1,90% rapazes também seguiram o mesmo caminho. “Para nós, isso é sinal de que alguma coisa está a mudar, por isso nos primeiros seis meses deste ano nenhuma menina desistiu, como era habitual”.

PUBLICIDADE

Estágio nas Quirimbas foi importante

"FUI solicitada para estagiar no Parque Nacional das Quirimbas. Aprendi muito, infelizmente agora estou em casa, mas gostaria que me dessem mais tempo para eu aprender mais, trabalhando com pessoas experientes para desenvolver mais capacidades", disse Hawa Torres

Por seu turno, Amina Jamisse, outra beneficiária do projecto que aceitou falar à nossa Reportagem, disse que com o apoio da WWF e seus parceiros conseguiu estudar na 10ª classe, na Escola Secundária de Muaguide.

Amina revelou que conhece muitas meninas da sua idade que foram induzidas a casarem-se cedo, e neste momento são mães de muitos filhos.

"Não tenho palavras. Eu sou exemplo de que uma menina pode estudar; por isso na minha família tenho uma sobrinha que está actualmente a frequentar a décima classe. Ela não quer se casar cedo, se tivesse bolsa, ela também iria mais longe, mas devido às condições económicas, penso que não irá mais além" - revelou Amina.

Visivelmente emocionada, a nossa interlocutora fez saber que muitas meninas se casam cedo, porque nunca tiveram oportunidade de ir à escola. As poucas que vão, acabam abandonando, porque os pais as obrigam a casarem-se, porque

não conseguem dar aquilo que elas precisam, na mesma altura que recebem pressão de homens que lhes assediam com dinheiro ou roupa.

Já em 2017, mercê do apoio da Heather And Robert Keane Family Foundation, as beneficiárias das bolsas do WWF foram agraciadas com a possibilidade de estagiar no PNQ, onde dizem ter aprendido muito na prática, e acham que a iniciativa deveria prevalecer, ou seja, querem continuar a trabalhar para o parque.

Hawa Torres disse que durante o estágio aprendeu muita coisa sobre a conservação da biodiversidade, conhecimentos que foram replicados junto das escolas, onde sensibilizava aos alunos sobre a necessidade de cuidar das florestas, não fazer queimadas nem abater, de forma indiscriminada, as árvores e animais.

No que tange ao fenómeno de abandono escolar por raparigas, para se casarem ou por terem engravidado cedo, Hawa Torres disse ter tido a experiência de sensibilizar as outras.

Referiu que foi bom ter interagido com muitas meninas, para explicar o mal que os casamentos e gravidezes prematuros trazem.

A fonte afirmou que nas palestras as meninas perguntavam como era possível concluir a 12ª classe, uma vez que estudar até aquele nível era

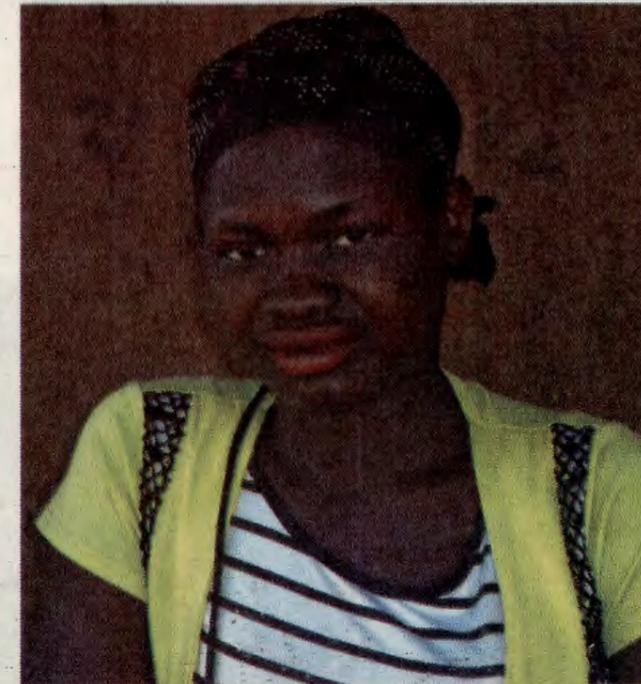
"feito" por rapazes.

"Eu respondia que as meninas também podem estudar até chegar à universidade, serem médicas, doutoras e outras coisas. Às vezes faziam perguntas embaraçosas. Por exemplo, perguntavam, depois de terminarem os estudos, se não conseguissem emprego, o que podiam fazer. Eu dizia que estudar é formação, um direito de todos os humanos, incluindo a mulher" - disse Hawa Torres.

Por seu turno, Amina Jamisse disse que o estágio ajudou a adquirir experiência. "Foi uma oportunidade impar, acredito que mesmo nas cidades há moças que conseguem estudar, mas não têm tido oportunidade igual. Consegui superar muitas dificuldades de comunicação. Consegui sensibilizar as outras raparigas para irem à escola e ensinar a cuidar do meio ambiente. Foi bom".

HOUVE BENEFÍCIOS DURANTE O ESTÁGIO

Quando Hawa Torres e Amina Jamisse, duas meninas bolsistas do WWF e parceiras, residentes no distrito de Meluco, Cabo Delgado, foram convidadas a estagiar no Parque Nacional das Quirimbas (PNQ), nunca imaginaram que teriam subsídios, que iriam mudar suas vidas.



Amina Jamisse, outra beneficiária

Segundo contaram, o pouco dinheiro que ganharam lhes permitiu fazer casas e electrificá-las, comprar roupa, utensílios domésticos e outros bens, para uso caseiro.

"Consegui construir a minha casa, comprei um televisor, roupa, pratos e muitas outras coisas. É pena que o projecto tenha terminado, porque gostaria de trabalhar no Parque das Quirimbas. Já meti meu curriculum, pois lançaram vagas recentemente, mas não sei se terei a sorte de ser contratada" - afirmou Hawa

Torres.

Para Amina Jamisse, o ganho que mais lhe orgulha foi ter conseguido matricular os seus dois irmãos e uma sobrinha na Escola Secundária de Muaguide, com recurso ao dinheiro que recebia no PNQ.

"Os dois estão a frequentar a 11ª classe e a menina está a fazer a 10ª classe. Os meus pais são pobres, não conseguem matricular os filhos. É pena que não estou mais lá, mas também já meti meu curriculum, não sei qual será a sorte" - disse Jamisse.

PNQ faz balanço do projecto

A RESPONSÁVEL para área de envolvimento comunitário do PNQ, em Cabo Delgado, Stela Viana, considera positiva a iniciativa de atribuição de bolsas às raparigas vulneráveis dos distritos existentes dentro da área do Parque Nacional das Quirim-

bas, para prosseguir com os estudos e evitar casamentos prematuros.

Segundo Viana, as bolsistas fizeram um trabalho que alavancou os objectivos daquela área de conservação, trabalho que sozinha não poderia ter levado a bom porto, devido

à extensão da área do PNQ.

"Pena que o projecto terminou. Se fosse possível voltarmos a ter, seria bom ampliarmos a iniciativa para mais zonas e distritos do parque. Porque as raparigas faziam uma assistência directa aos comités

de conservação, que foram criados dentro do parque. Dizer que aqui no parque e não só, o fenómeno de uniões prematuras é uma realidade, precisamos todos de contribuir para acabar com este mal" - afirmou Viana.